

1 **Plenária dia 18/08/2005 Ata nº 16**

2
3 **ATA 16/2005-CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**
4

5 Aos dezoito dias do mês de agosto do ano de dois mil e cinco, as 19:15 hs, tendo por local o
6 Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, na Av. João Pessoa, 325, realizou-se mais uma
7 Plenária do Conselho Municipal de Saúde, tendo como Pauta o seguinte: 1)Acolhimento,
8 2)Apresentação, 3)Leitura da Ata Resumida 15, 4)Informes, 5)PAUTA PRINCIPAL:
9 a)Prestação de Contas Instituto da Mama e b)Parecer 030/05. Santa Casa de Misericórdia-
10 Relatório de Atividades do Exercício 2004. Estavam presentes os seguintes Conselheiros
11 Titulares: 1)Nei Carvalho, 2)Oscar Rissieri Paniz, 3)José Antônio dos Santos, 4)Filaman
12 Marley dos Santos, 5)Angela Regina Groff Nunez, 6)Antônio Lozada, 7)Deoclides Almeida,
13 8)Zilda de Moraes Martins, 9)Maria Ivone Dill, 10) Maria Encarnacion Ortega, 11)Vanise de
14 Almeida Santos, 12)Elen Maria Borba, 13)Rosana Soeibermann Glock, 14)José Carlos Vieira,
15 15)Ana Maria Cirne, 16)Luciana Zanetti, 17)Alexandre Bittencourt Kuplich, 18)Maria Geneci
16 Macedo da Silveira, 19)Sandra Lúcia Santos Medeiros, 20)Isis Azevedo da Silveira, 21)Vera
17 Lúcia Pasini, 22)Cláudia Feldmann, 23)Jairo Tessari, 24)Alcides Pozzobon, 25)Roger dos
18 Santos Rosa, 26)Izolda Machado Ribeiro, 27)Raul Martins. Estavam presentes os seguintes
19 Conselheiros Suplentes: 1)Maria Letícia de Oliveira Garcia, 2)Ernani Tadeu Ramos,
20 3)Débora Raimundo Melechi, 4)Paulo Antonio Stoelben, 5)Rosa Anacleta Vaz Carvalho.
21 Justificaram suas ausências, Dr. Humberto José Scorza, Darcy Villanova e Dra. Ana Maria
22 Moreira. O Sr. Coordenador NEI CARVALHO encaminha a leitura da Ata 15/05, resumida. É
23 solicitado à Plenária, se há alguma correção a ser feita na Ata 14/05, para ir à votação. Não
24 havendo nenhuma manifestação a mesma vai para votação, sendo aprovada por 22 votos
25 favoráveis, 2 abstenções e nenhum voto contrário. Passa o Coordenador para os informes e
26 a Conselheira ZILDA MARTINS é a primeira a se manifestar, dizendo que esteve na Plenária
27 do Conselho Estadual de Saúde do dia 11 de agosto, onde se manifestou sobre os
28 problemas que estão ocorrendo nas Unidades de Saúde do Partenon, pertencentes ao
29 Murialdo. A Sra. ELEN BORBA, convida para a Pré-Conferência de Gestão no Trabalho e
30 Educação em Saúde do Conselho Distrital Centro que acontecerá em 23/08/2005. Comenta
31 também a comemoração do primeiro aniversário do PSF do Centro de Saúde Modelo e a
32 instalação de seu Conselho Gestor. O Coordenador NEI CARVALHO comenta a visita de
33 hoje pela tarde no Ministério Público Estadual, agendada por aquele órgão, para relatarmos o
34 andamento de algumas pactuações feitas como o mesmo, como por exemplo,
35 acompanhamento do Fundo Municipal de Saúde, Plano Municipal de Saúde. Fala sobre a
36 Comissão de Fiscalização, citando seus Membros e os convocando para uma primeira
37 reunião em 22/08/2005, as 18:30 hs na sala de reuniões do Conselho. Fala o Sr. FLÁVIO
38 CASSAL, que vem relatar as dificuldades apresentadas na Região da Lomba e traz uma
39 relação onde constam as Unidades de Saúde e suas deficiências(Este documento esta
40 anexo a Ata). Encaminha então o Sr. Coordenador a Pauta Principal que será apresentada
41 pela Dra. MAIRA CALEFFI, do Instituto da Mama. Esta faz um pequeno histórico do Projeto
42 Mama Porto Alegre, quando foi apresentado no Conselho Municipal em 2003. Diz que além
43 de ser uma Pesquisa este trabalho pretende acompanhar por 10 anos, dez mil mulheres em
44 Porto Alegre, na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de mama. Diz da dificuldade
45 em atingir a meta das dez mil mulheres. Até hoje só chegaram a cinco mil e precisam atingir
46 a meta até 30 de Setembro. Por isso está, de certa forma, solicitando ajuda para que se
47 possa mobilizar a população feminina das Gerências, Glória-Cruzeiro-Cristal, Restinga e
48 Extremo Sul, abrangidas e convencer as mulheres a colaborarem no exame, pois além da

49 dificuldade que tem com muitos profissionais de se envolverem com o Projeto, tem havido
50 muita resistência das próprias mulheres, que em muitos casos não priorizam nem a própria
51 prevenção. Apresenta então via data show a Proposta, fazendo uma retrospectiva do que foi
52 feito e o que precisa atingir (Material impresso encontrasse em anexo à Ata). Após sua
53 apresentação, são feitas algumas intervenções no sentido questionamentos e mesmo com
54 propostas no sentido de buscar-se atingir o número de mulheres desejado. Fala o Dr. JOÃO
55 PAULO, Gerente Distrital Noroeste, dizendo que está colocando a região a disposição para
56 participar e até já estaria se mobilizando para conseguir condução para transportar as
57 mulheres até o Parque Belém. Fala também o Coordenador de Rede Básica, Dr. MARCELO
58 MATIAS, dizendo que a partir de amanhã estará orientando as três Gerências abrangidas
59 pelo trabalho para que haja um maior envolvimento dos profissionais no sentido de auxiliar
60 na busca de arregimentar mais mulheres para o Projeto. O Conselheiro ALCIDES
61 POZZOBON diz da importância do que se está fazendo e gastando, ou seja, 70% a 80% é
62 investimento em Assistência, pois se dá consulta médica, mamografia, todos os exames.
63 Portanto é a função assistencial em primeiríssimo lugar e após vem a pesquisa. Se manifesta
64 o Conselheiro OSCAR, dizendo também que sempre entendeu este trabalho como uma
65 pesquisa, mas que se o universo de dez mil mulheres é pouco ele também é muito, para
66 quem não tem nada e estas mulheres serão acompanhadas por dez anos. Como é pesquisa,
67 tem área fechada e não pode ser pulverizada pela cidade. Gostaria que minha região fosse
68 oportunizada, já que temos duas Unidades de Saúde, das Ilhas, sob a Administração do
69 Moinhos de Vento, porém sei que não é possível pois há uma área fechada a ser trabalhada.
70 Não podemos pulverizar a busca pela cidade. No caso do PACS é complicado, pois muitas
71 pessoas inclusive, não são de Porto Alegre. Fala a Sra. CYBELE que diz que não interessa
72 se são dez mil mulheres, mas quantas vão se beneficiar e salvar a sua vida. Isso é que é
73 importante. Tem muita mulher morrendo por aí. A Conselheira ZILDA MARTINS diz se for o
74 caso de ampliar, no Partenon existem doze Unidades do Município e 7 do Estado. Seria bem
75 vindo para nós. Fala o Sr. RAUL MARTINS que precisando se retirar mais cedo, diz que já
76 havia conversado com a Dra. MAIRA e que será feito um processo de divulgação muito forte,
77 de impacto. Junto às Unidades envolvidas e as demais daquelas três Gerências. É claro que
78 nos entendemos a preocupação de envolver todas as Gerências e por isso o Dr. JOÃO
79 PAULO falou. Como a VERA falou temos que ter um compromisso que não pode ser
80 momentâneo, de uma Região. É um compromisso de Porto Alegre. Nós estamos convidando
81 a Dra. MAIRA para sentar conosco e montar um Projeto pois o Imama tem uma capacidade
82 de atrair recursos. Montar um Projeto que sirva para nossa cidade e que sirva para capacitar
83 todos os profissionais de nossa rede, pois não é necessariamente com alta tecnologia que a
84 gente previne o câncer de mama. Com um gesto simples, de investigação local, análise
85 clínica, consegue detectar precocemente qualquer possibilidade. A partir daí outros canais
86 que envolvam tecnologia poderão ser acionados. Se manifesta a Dra. MAIRA CALEFFI,
87 dizendo que a fala do Conselho, representada por todos vocês, a fala de representantes de
88 ONGs, indicam que nós estamos no caminho certo. É bom lembrar que a dois anos atrás,
89 quando nós discutimos o papel deste Projeto, era uma maneira de atender uma demanda
90 social que estava anestesiada. Não tínhamos Política Pública de Saúde nenhuma para esta
91 área a dois anos atrás. Isso vem, não porque eu estou no Hospital Moinhos de Vento, mas
92 porque a minha militância nesta área já fazem doze anos. Hoje é nosso aniversário e fazem
93 doze anos que sou Presidente do Instituto da Mama do Rio Grande do Sul. O fato de o
94 Hospital Moinhos de Vento ter entrado nisso também se deve a esta conjunção de pessoas
95 que buscam solucionar o problema de Saúde Pública. Se é por pesquisa, se é por doação,
96 seja porque for, a primeira coisa que devemos pensar é que morre muita gente, muita

97 mulher, muito homem, que também está morrendo de câncer de mama,
98 desnecessariamente. E a proposta do Instituto da Mama, e falando como militante de uma
99 ONG e não como Médica, é buscar erradicar uma doença que mata. Temos que acabar com
100 ela. Não com a doença em si, pois não temos vacina. Mas podemos erradicar a doença que
101 mata. Outros países já fizeram isso. Tem países com 98% de cura total da doença. Nós
102 temos menos de 40% de cura total da doença, num Estado em que a perspectiva de vida só
103 aumenta e o problema vai se multiplicar. Uma coisa que não falamos aqui. O principal fator
104 de risco para o Câncer de Mama é a idade. O
105 Segundo ponto que eu gostaria de chamar atenção, que tem a ver com esta receptividade
106 que estou tendo aqui. Sinceramente eu tenho pena de não Ter cinco mil mulheres para botar
107 neste Projeto. Mas o que estamos tentando fazer neste Projeto é ajudar o Gestor e estamos
108 fazendo isto em várias cidades do Rio Grande do Sul, como Alegrete e Bento Gonçalves.
109 Estamos fazendo isto, como sociedade civil, ajudando o Gestor a implementar uma
110 recomendação do Ministério da Saúde, que foi assinada em 2004 e que diz que todas as
111 mulheres tem que fazer exame físico a partir de 20 anos e exame de mamografia a partir dos
112 50 anos. A única coisa que é um Projeto de Pesquisa é dos 40 aos 50 anos. O resto é
113 assistência, por meio de um Hospital, que através de seu Projeto de Filantropia, que não é
114 porque é bonzinho, mas ao invés de pagar imposto assim, paga com outra moeda. Isto é um
115 Projeto de Responsabilidade Social. Temos que estimular para que o dinheiro fique aqui,
116 como disse a jornalista TÂNIA. Não adianta virmos aqui e perguntarmos sobre malária. Aqui
117 o problema é Mama, é Colo de Útero, Pulmão, Câncer. E outros, evidentemente. Que fique
118 bem claro que o Projeto de Pesquisa é uma grande oportunidade que estamos tendo. O que
119 me importa é detectarmos tumores bem pequenos, coisa que não é nossa realidade pois se
120 formos lá no Santa Rita, elas já chegam "explodidas", que não tem mais saída e botamos
121 dinheiro encima daquilo. Portanto o objetivo do Projeto é diminuir o número de mortes de
122 uma população. Se em dez anos nós conseguirmos diminuir o número de mortes, sem
123 grandes tecnologias, pois a mamografia está no mercado a 30 ou 40 anos e que com 70 mil
124 reais se compra um aparelho. Não estou falando de Tomografia, de Ressonância, estou
125 falando de Vontade Política dos Gestores. Vontade política de fazer um Plano, a longo prazo.
126 O fato de não estarmos conseguindo é problema de todos nós, não só da Restinga. Até
127 agora os Gestores foram incriminados, acusados, de não dar mamografia para as pacientes,
128 de não dar acesso. O buraco é mais embaixo. Cultura, Educação, Habitação. Isto não é uma
129 campanha regional, de vez em quando. Isto é Política Pública de Saúde e que eu ouvi e
130 vocês também ouviram que há interesse em transformar isso, com a ajuda de uma ONG. Eu
131 vejo que sentar com o Gestor, propor uma coisa específica, nem que não seja nesta
132 integralidade, pois aqui estamos nos preocupando com uma mulher mais integral. Estamos
133 preocupadas com o alcoolismo, se ela apanha. Se trabalharmos todos juntos podemos
134 perder esta fama de ser o lugar onde morrem mais mulheres com Câncer de Mama no Brasil.
135 Só. Por fim lembrando que alguém falou em Pronto Atendimento. Fizemos uma tentativa no
136 PA da Restinga. As mulheres não querem saber. Dizem, "não vim aqui para tocar a mama,
137 meu filho está com febre. Não me façam perguntas". A gente viu que lá não fomos bem
138 recebidos como pessoas preocupadas com a prevenção de uma doença que elas ainda não
139 tem. Nos PAs é difícil. Nós vamos fazer um mutirão agora no dia 20 de agosto, na
140 Campanha da Vacina, no Belém , Castelo, Alto Erexim e na Chácara do Banco. E estamos
141 de coração aberto para receber as pessoas que nos queiram ajudar. Com a comunidade se
142 mobilizando, nós temos uma chance de sucesso, para reverter um problema, que não é só
143 de acesso, não é somente falta de mamografia, é Cultural. O Coordenador NEI retoma a
144 palavra dizendo que sabe que devem estar presentes alguns representantes de Rádios

145 Comunitárias ou alguém que os conheça e portanto poderiam ajudar na divulgação. Isto nós
146 colocaremos também no site do Conselho, tanto a vacinação quanto esta campanha do
147 Instituto da Mama. Para o encaminhamento final da Plenária é apresentado pela
148 Coordenadora da Setec, Sra. ELEN BORBA o **PARECER 30/05 da IRMANDADE SANTA**
149 **CASA DE MISERICÓRDIA**, referente ao Relatório de Atividades do Exercício de 2004,
150 conforme Contratos firmados com o Estado do Rio Grande do Sul. Após a apresentação
151 vários Conselheiros contestam a falta de valores financeiros e assim pensam que não
152 deveria ir para votação. A Sra. ELEN BORBA explica que estes Contratos foram pactuados
153 em 2003 e tinham metas que não envolviam valores. Fica então combinado com a Plenária
154 que as informações sobre valores serão buscadas e se apresentará na próxima Plenária.
155 Antes de encerrar o Coordenador lembra que a próxima Plenária irá tratar da questão do
156 Murialdo. As 21:15 hs, nada mais havendo a tratar é encerrada a reunião e lavrada a
157 presente Ata.

158

Conselheiro
Municipal
de Saúde